



ANO 99 - EDIÇÃO 169 - MARÇO DE 2017

GESTÃO 2015-2019

# META

SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA



**8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

## **METALÚRGICAS NA LUTA POR MAIS DIREITOS, CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E QUALQUER RETROCESSO**

O Brasil vive hoje o aprofundamento do golpe que rompeu com a democracia em 2016. Tem avançado o conservadorismo e a perda de direitos sociais e trabalhistas historicamente conquistados, seguido do aumento da violência e do controle sobre a vida e o corpo das mulheres. A taxa de homicídios de mulheres no Brasil passou de 4,2 em 2006 para 4,6 em 2014, em cada 100 mil. Apesar disso, o feminismo tem resistido nas ruas contra retirada de direitos, contra a violência e feminicídios, lutando por autonomia e por direitos sexuais e reprodutivos.

Os desmontes dos direitos e das políticas sociais atingem de forma particular as mulheres. Quanto mais avançam a privatização e a precarização da saúde e da educação, por exemplo, mais se intensifica a sobrecarga de responsabilização e de trabalho das mulheres, aumentando desigualdades de gênero, classe, raça e de geração.

O governo golpista de Temer relegou a segundo plano as secretarias Especiais de Políticas para as Mulheres e de Promoção da Igualdade Racial para Secretarias Nacionais pela Medida Provisória n. 768/2017, publicada em 3 de fevereiro de 2017, no Diário Oficial da União. É fundamental que as Secretarias de Políticas para as Mulheres e de

Promoção da Igualdade Racial estejam posicionadas no nível estratégico do Poder Executivo e dotadas de alta capacidade de tomada de decisão, corpo funcional adequado e orçamento capaz de atender aos desafios de gestão de políticas públicas.

Para piorar, foi apresentada pelo governo golpista de Michel Temer uma proposta de reforma da Previdência que propõe igualar a idade de homens e mulheres, trabalhadores(as) rurais e urbanos para 65 anos, com 25 anos de contribuição. Equiparar a idade de homens e mulheres para aposentadoria é desconsiderar a tripla jornada de trabalho das mulheres, que garantem a realização do trabalho doméstico e de cuidados, além da reprodução da força de trabalho.

Outra alteração drástica será a desvinculação da aposentadoria do Salário Mínimo, que será 51% da média dos salários de contribuição, somados a 1% por ano de contribuição. Isto significa que, para se aposentar com um salário mínimo, um/a trabalhador/a rural necessitará ter contribuído por 49 anos e ter começado a contribuir aos 16 anos de idade. Só com mobilização impediremos esses retrocessos. Nosso caminho e alternativa é resistir e lutar juntas!!!

*Num mundo que odeia mulheres, sobretudo mulheres negras, feministas se reconhecerem nas outras é um ato revolucionário. Num mundo que destila ódio incessantemente às feministas, receber amor das outras é resistência. Deixem as feministas serem amadas.*

*Djanila Ribeiro - Pesquisadora na área de Filosofia Política e feminista.*

## EDITORIAL

## A indústria naval precisa se recuperar

O governo federal continua firme na batalha contra o conteúdo local, desprezando os estaleiros nacionais e levando a construção de navios e plataformas para exterior. Recentemente, o governo federal decidiu reduzir para 50% a exigência do conteúdo local do setor de petróleo. Essa decisão da Petrobrás, caso seja mantida, trará grandes prejuízos para a indústria naval e os empregos de milhares de trabalhadores.

A indústria naval já vem decrescendo desde 2014, por conta da lava jato. Consequentemente, 2015 e 2016 também foram anos ruins para o setor. Em recente entrevista, o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, afirmou que “a gente imaginava que em 2016 iríamos sair do fundo do poço. Para 2017, a gente imagina que o fundo do poço já chegou, a indústria naval no Rio está dizimada. Na nossa região, aqui no Rio, chegamos a ter em 2014 entre 15 mil e 18 mil funcionários no setor naval, sem contar com aquelas empresas que prestaram serviços para a Petrobrás em Itaguaí, como a EBE e a EBSE. Temos ainda o Eisa, o Rio Nave fechados. Se formos somar isso tudo e mais aquelas empresas terceirizadas, perdemos quase 20 mil empregos. Do final de 2015 até o final de 2016, passaram pelo sindicato mais de 20 mil trabalhadores relacionados, em sua grane maioria, ao setor naval e à Petrobrás”.

O momento é de unir forças para reabrir as portas da Petrobrás para o diálogo, porém ainda sem uma resposta positiva por parte do governo. O conteúdo nacional beneficia as empresas e também os trabalhadores. Precisamos de uma retomada das obras no Brasil. Independente da situação em Brasília, da Lava Jato, é preciso fazer um união para que o desenvolvimento do país seja retomado, com empresas funcionando e trabalhadores empregados.

Entre em  
contato  
conosco!



21 96823-5596

WhatsApp

WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR

## 100 anos da greve geral de 1917



A greve geral de 1917 ficou conhecida em todo o país pela paralisação da indústria e do comércio que aconteceu em julho daquele ano. Esta mobilização foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil, durou mais de um mês.

O movimento operário mostrou como suas organizações (Sindicatos e Federações) podiam lutar e defender os direitos da classe trabalhadora com forte impacto na economia e na sociedade.

O movimento teve início ainda no final do século XIX. Em decorrência da Primeira Grande Guerra Mundial, o país passou a exportar grande parte dos alimentos produzidos. A partir de 1915 as exportações afetaram o abastecimento interno de alimentos, causando elevação dos preços dos poucos produtos disponíveis no mercado. Embora o salário subisse, o custo de vida aumentava de forma desproporcional, deixando os trabalhadores em péssimas condições para sustentar suas famílias e fazendo com que mulheres e crianças precisassem trabalhar para complementar a renda doméstica. A jornada de trabalho era de 12 a 14 horas por dia, de segunda a sábado.

A maioria dos trabalhadores era composta por imigrantes italianos e espanhóis com um histórico de “organização política” em seus países de origem, o que fortaleceu muito a conscientização e a força do movimento grevista. Os trabalhadores exigiam aumento de salário. O comércio fechou, os transportes pararam e o governo não conseguiu dominar o movimento pela força.

Os patrões deram um aumento imediato de salário, de 15 a 30% e prometeram estudar outras exigências, sendo algumas conquistadas com o passar dos anos, com o fortalecimento dos trabalhadores e dos movimentos sindicais, outras no entanto, só foram aplicadas com a promulgação da CLT em 1943 pelo então presidente Getúlio Vargas. Mas a grande vitória da “greve geral de 1917” foi o reconhecimento do movimento operário como instância legítima, obrigando os patrões a negociar com os trabalhadores.

**COMPROMISSO DO SINDIMETAL-RIO** - O Sindimetal-Rio, em acordo com os trabalhadores, continua firme na busca de uma nova colônia de férias para a categoria. Esse é um compromisso da nossa gestão, que vai garantir mais esse benefício aos trabalhadores associados.

## PELAS FÁBRICAS

### Trabalhadores da **Moldenox** encerram greve e garantem salários



Terminou no dia 14/02, a greve dos metalúrgicos da Moldenox, que havia começado no dia 9. Em uma reunião entre Sindicato e empresa foram tratados os seguintes assuntos: férias, salários, vale transporte e dias parados.

Ficou resolvido o pagamento do salário de janeiro de 2017 e as férias do mesmo mês. As férias de fevereiro forma pagas no dia 17/02, assim como o vale transporte. Foram abonados os dias dos trabalhadores. Será agendada nova reunião em março com a empresa.

Além da pauta reivindicada, foi muito importante a união dos trabalhadores junto com o Sindicato, entendendo que essa luta era de todos.

### **Nova Rio** paga multa

A Nova Rio foi multada por descumprimento do pagamento da PLR, que é uma luta do Sindicato com os funcionários. Por conta disso, o valor da multa foi revertida para todos os trabalhadores da empresa.

**SINDICALIZE-SE.  
FORTALEÇA A SUA LUTA!**

**ACESSE**

**WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR**

### **Nova Kabi: metalúrgicos** cobram salários e 13º

No mês de janeiro, os trabalhadores da Nova Kabi fizeram uma paralisação para reivindicar o restante do pagamento do salário de dezembro e o pagamento integral do 13º e mais o adiantamento imediato no dia 19/01. Entretanto, a direção da empresa alegava que não tinha cartilha de obras e que se encontra em dificuldades financeiras.

Em assembleia com o Sindicato, os trabalhadores decidiram suspender a greve dando um crédito à direção da empresa, que agora só deve o 13º e a regulamentação do plano de saúde.

Por isto, o Sindimetal já denunciou a direção da Nova Kabi ao Ministério Público do Trabalho por demitir trabalhadores antigos de casa, sem pagar suas indenizações e os mandarem procurar a justiça ou apresentar acordos extrajudiciais. A maioria destes demitidos já abriu suas ações na justiça através do nosso departamento jurídico que está dando todas as atenções e condução aos companheiros.

### Trabalhadores da **Rassini** conquistam PLR

Em assembleia realizada no dia 8 de fevereiro, os trabalhadores fecharam o acordo de PLR de 2016. A primeira parcela paga no ano passado foi de R\$ 1.500,00. Já a segunda parcela de R\$ 600,00 foi paga no dia 10/02, além de quatro dias de folga.

Esse acordo foi possível após várias reuniões de negociação entre a empresa e o Sindicato, depois de propostas e contrapropostas se chegou ao valor final para a PLR. A participação da categoria nas assembleias e no diálogo com o Sindicato foram fundamentais para esta conquista.

### Sindicato cobra PLR dos trabalhadores na **Corning**

No final de janeiro, a direção do Sindimetal esteve na Corning para uma reunião com os trabalhadores para tratar da PLR 2016/2017. Também haverá um encontro com a empresa para tratar do mesmo assunto. Em breve, vamos informar o que ficou definido. É importante a mobilização dos funcionários para garantir este direito dos trabalhadores.

### **Armco: aumento do vale**

O Sindimetal esteve com a Armco em dezembro passado para debater o aumento de R\$ 8,50 no cartão alimentação, que faz parte de um acordo anterior. Esse vale será incorporado nos próximos meses. A empresa também já está revendo as promoções.



## RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

# A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO SINDIMETAL

Ao longo desses quase 100 anos, o Sindimetal-Rio sempre pôde contar com diversas mulheres, seja na direção sindical ou nas bases. Atualmente, sete metalúrgicas compõem a direção desta entidade.

Já em meados dos anos 50 do século passado, o Sindicato já compreendia a importância de incorporar as companheiras metalúrgicas no dia a dia da luta sindical. Enquanto a mão-de-obra das pequenas oficinas manufatureiras e de montagem ainda era predominantemente masculina, a indústria elétrica, que estava em expansão, recrutava mulheres operárias. Dizia o texto à época: “cada vez maior em nossa categoria profissional, cabia à direção sindical despertar o espírito associativo sindical desse contingente de trabalhadores do belo sexo”. Embora simbólico, um passo nesse sentido foi a indicação de Elza dos Santos para a Presidência de Honra da Comissão de Sindicalização e Anistia, pelo seu esforço militante.



Em 1956, um artigo em A Voz do Metalúrgico relata que o emprego de mulheres em certas fábricas era altamente significativo, sobretudo na General Electric, Standard Electric, Metalgráfica Brasileira, Gillette e Electromar. Na General Electric, as mulheres constituíam 70% da força de trabalho.

Para conquistar mais mulheres para seu quadro associativo o Sindicato chegou a promover concursos de beleza. A disputa do Concurso de Madrinha da Campanha de Sindicalização se tornou peça central das atividades de afiliação do Sindicato em 1953. Da parte dos trabalhadores, o objetivo era apontar a metalúrgica que mais se destacava pela causa do sindicalismo. Sem discriminação de cor, credo político ou religioso, profissão ou cargo que ocupar na empresa, mulheres de qualquer firma poderiam sair candidatas. Os metalúrgicos votavam em suas preferências mediante a aquisição de cupons de Cr\$1,00. Assim, o concurso não só animava o espírito sindical, mas também gerava renda.

Durante o concurso, a Comissão de Sindicalização organizava mesas de filiação e os trabalhadores debatiam temas operários, como a necessidade de melhores salários e o abono de Natal. Em 31 de janeiro de 1954 a campanha de sindicalização teve seu ponto alto com a coroação da madrinha Aldicéia de Torres Angelo, da Standard Electric. Ao receber a faixa, a vencedora agradeceu o apoio recebido em muitas empresas e declarou que a sindicalização era uma demonstração de grande espírito de unidade da nossa tradicional classe. Embora o concurso de madrinha tenha demonstrado ser bem-sucedido, era apenas um dos vários mecanismos do Sindicato para aquisição de novos sócios. À medida que o parque industrial carioca passou por rápidas transformações no decorrer dos anos 50, o sindicato mobilizou sua energia para garantir a organização dos trabalhadores nas novas empresas construídas no subúrbio do então Distrito Federal e nos municípios do Grande Rio, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti.

Ainda hoje a participação feminina tem destaque no Sindimetal. Algumas empresas ainda mantêm um alto número de metalúrgicas. Nesses quase 100 anos de vida continua sendo papel do Sindicato organizar essas companheiras, filiando-as e pautando suas lutas.

Baseado no artigo “Redefinindo o Sindicalismo Corporativo nos anos 50: O Caso do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro”, de Thomas Jordan.

### EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM - 7 MIL EXEMPLARES  
PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA  
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA  
END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050  
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.  
TEL - 3540-2452. ITAGUAÍ - AV. ITAGUAÍ, 219, SOBRELLOJA, LOTE 27, QD 125  
TEL - 3781-5429

